



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA - UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRARIAS - CCA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

IARA RODRIGUES DOS SANTOS ALVES

**ABORDAGEM DO CONHECIMENTO DOS ALUNOS DE UMA
ESCOLA DE AREIA- PB, SOBRE MEIO AMBIENTE E A FAUNA
DOMÉSTICA E SILVESTRE: UMA EXPERIÊNCIA DE
INTERVENÇÃO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS.**

Areia
2017

IARA RODRIGUES DOS SANTOS ALVES

**ABORDAGEM DO CONHECIMENTO DOS ALUNOS DE UMA
ESCOLA DE AREIA- PB, SOBRE MEIO AMBIENTE E A FAUNA
DOMÉSTICA E SILVESTRE: UMA EXPERIÊNCIA DE
INTERVENÇÃO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentada à Universidade Federal da
Paraíba como requisito parcial para a
obtenção do título de licenciado em
Ciências Biológicas

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Andreia de Sousa Guimarães

**Areia
2017**

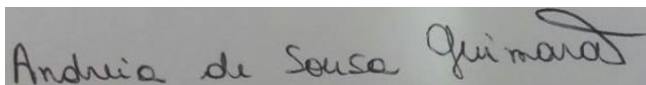
IARA RODRIGUES DOS SANTOS ALVES

**ABORDAGEM DO CONHECIMENTO DOS ALUNOS DE UMA
ESCOLA DE AREIA- PB, SOBRE MEIO AMBIENTE E A FAUNA
DOMÉSTICA E SILVESTRE: UMA EXPERIÊNCIA DE
INTERVENÇÃO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS.**

Trabalho de Conclusão de
Curso apresentada à
Universidade Federal da
Paraíba como requisito
parcial para a obtenção do
título de Licenciado em
Ciências Biológicas.

Aprovado em: _____ de _____ de 2017

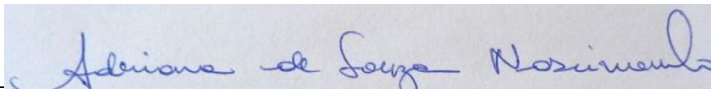
BANCA EXAMINADORA



Prof.^a. Dr.^a. Andrea de Sousa Guimaraes
Examinadora – DCFS/CCAUFPB



Prof. Dr. Wilson José Félix Xavier
Examinador – DCFS/CCAUFPB



Prof.^a. Dr.^a Adriana de Sousa Nascimento

Examinadora – UAGA/UNIPÊ

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus por estar comigo a todo instante e ter me dado força durante toda a minha vida e dedico a minha família por nunca me abandonar e sempre acreditar na minha capacidade, em especial a minha mãe guerreira (Alice Rodrigues Dos Santos), a meu pai (Ivanoide), a meus queridos irmãos (Thales Jonas e Ian), a minha preciosa filha (Estér Rodrigues Soares Gomes) e a (Raimundo Robson Soares Gomes).

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus por ter me dado forças, por nunca me deixar desistir e por ter colocado pessoas maravilhosas em minha vida.

Agradeço a minha mãe por estar presente em tudo na minha vida por nunca me abandonar e lutar sempre para me ajudar a terminar o curso, pois foi se espelhando na guerreira que ela é que cheguei até aqui.

Agradeço aos meus irmãos por depositarem toda confiança em mim e em meus estudos.

Agradeço também a aquele que esteve comigo durante toda essa trajetória desde o primeiro dia de aula até o último, o pai da minha filha, Robson, o qual construí minha família, agradeço por ele sempre me apoiar e encorajar a seguir em frente em meio as dificuldades e por estar sempre na torcida por mim.

Agradeço a minha filha, Estér, pois foi quem me deu forças para prosseguir e dar o melhor de mim para ser alguém na vida e possibilitar um futuro melhor para ela.

Agradeço todos os meus professores que são exemplos em minha vida, Anita Leocádia, Carlos Henrique, David Holanda, Wilson Xavier, Mário Luís, Abraão e em especial a professora Andreia por ter me aceitado como orientada e por sua paciência e compreensão para comigo.

Agradeço também as amigas que me ajudaram durante o toda trajetória, Dilma de Brito, Ana Maria, Danielle Oliveira e Adriana Berto.

Feliz é o homem que persevera na provação, porque depois de aprovado receberá a coroa da vida, que Deus prometeu aos que o amam.

Thiago 1:12

SUMÁRIO

(Pag.)

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. MATERIAL E MÉTODOS.....	15
4.1 <i>Área de estudo e obtenção dos dados.....</i>	15
4.2 <i>Apresentação do projeto de pesquisa e confecção dos desenhos.....</i>	16
4.3 <i>Análise dos desenhos e elaboração do questionário.....</i>	17
4.4 <i>Aplicação do questionário pré-aula.....</i>	18
4.5 <i>Palestra e aplicação do segundo questionário.....</i>	19
3. RESULTADOS	20
5.1 <i>Desenhos.....</i>	20
5.2 <i>Questionário pré-aula.....</i>	22
5.3 <i>Palestra.....</i>	24
5.4 <i>Questionáriopós-aula.....</i>	25
4. DISCUSSÃO.....	27
6.1 <i>Análise dos desenhos.....</i>	27
6.2 <i>Análise dos questionários.....</i>	27
5. REFERÊNCIAS	35
6. LISTA DE FIGURAS	38
7. GRÁFICOS E TABELAS	39
8. FIGURAS	45
9. ANEXOS	47

ABORDAGEM DO CONHECIMENTO DOS ALUNOS DE UMA ESCOLA DE AREIA- PB, SOBRE MEIO AMBIENTE E A FAUNA DOMÉSTICA E SILVESTRE: UMA EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS.

RESUMO

A educação ambiental tem sido bastante discutida e valorizada nos últimos tempos, um dos pontos mais preocupantes abordados como questões ambientais é a conservação de nossa biodiversidade. Sabe-se que na biodiversidade, a fauna, possui um papel essencial dentro do ecossistema, ou seja, é fundamental para o equilíbrio ambiental. Nesse sentido, a pesquisa buscou a percepção ambiental dos estudantes do 6º ano de uma escola pública de Areia-PB, no que se refere à fauna doméstica e silvestre, de modo a compreender o conhecimento de cada aluno buscando mudanças de atitudes e comportamentos em relação a preservação das espécies animais, esclarecendo e apresentando as características e a importância das mesmas para o ecossistema. A pesquisa se deu em quatro etapas, onde primeiro houve a apresentação da pesquisa e seus objetivos para a diretora da escola e para a professora da disciplina, logo após isso houve o primeiro contato com a turma onde eles foram acompanhados durante uma semana para que fosse estabelecida uma confiança entre alunos e pesquisador além disso durante esse acompanhamento houve ainda algumas conversas informais para promover essa aproximação, após o acompanhamento foi solicitado aos alunos a confecção de desenhos sobre o que para eles seria o meio ambiente. A segunda etapa se deu a partir da análise dos desenhos e elaboração do questionário pré-aula, a terceira etapa foi exatamente a aplicação desse questionário. A quarta etapa foi subdividida na preparação de uma palestra sobre os assuntos discutidos no questionário pré-aula a intervenção que foi a palestra citada e a aplicação do questionário pós-aula. Por meio das técnicas de abordagem utilizadas, foi observada uma diferença considerável em termos de liberdade de expressão dos alunos investigados, essa liberdade de expressão foi dada graças às metodologias aplicadas para obtenção dos dados, pois os alunos se sentiram a vontade para se expressar. Logo esse trabalho foi de extrema importância para construção de sujeitos ecológicos, pois foram alcançados todos os objetivos e através da percepção dos alunos foram diagnosticados os problemas afim de serem solucionados.

Palavras-chave: Educação ambiental, biodiversidade, equilíbrio, conservação.

APPROACH TO KNOWLEDGE OF STUDENTS IN A SAND SCHOOL, ON ENVIRONMENT AND DOMESTIC AND WILD FAUNA: AN INTERVENTION EXPERIENCE FOR THE TEACHING OF SCIENCES.

ABSTRACT

Environmental education has been much discussed and valued in recent times, one of the most worrying issues addressed as environmental issues is the conservation of our biodiversity. It is known that in the biodiversity, the fauna, has an essential role within the ecosystem, that is, it is fundamental for the environmental balance. In this sense, the research sought the environmental perception of 6th grade students from a public school in Areia-PB, regarding domestic and wild fauna, in order to understand the knowledge of each student seeking changes in attitudes and behaviors in relation to the preservation of animal species, clarifying and presenting the characteristics and importance of the same to the ecosystem. The research was carried out in four stages, where the research was presented first and its objectives for the school director and the teacher of the discipline, soon after this there was the first contact with the group where they were accompanied during a week so that it was established a trust between students and researcher in addition during that accompaniment there were still some informal conversations to promote this approach, after the follow up was asked the students to draw up drawings about what would be the environment for them. The second stage was based on the analysis of the drawings and preparation of the pre-class questionnaire, the third step was exactly the application of this questionnaire. The fourth step was subdivided in the preparation of a lecture on the subjects discussed in the pre-lesson questionnaire the intervention that was the lecture quoted and the application of the questionnaire in the classroom. Through the techniques of approach used, a considerable difference was observed in terms of freedom of expression of the students investigated, this freedom of expression was given thanks to the methodologies applied to obtain the data, since the students felt the will to express themselves. Soon this work was extremely important for the construction of ecological subjects, since all the objectives were achieved and through the students' perception the problems were diagnosed in order to be solved.

Key words: Environmental education, biodiversity, balance, conservation.

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) estabelecem alguns objetivos para o ensino fundamental, entre eles: que os alunos conheçam as características do Brasil, respeitando e valorizando sua pluralidade sociocultural, percebendo-se como parte integrante, dependente e transformadora do ambiente e contribuindo, assim, para a melhoria do meio ambiente (MEC/SEF, 1998). Dentre os eixos temáticos dos PCNs, propõe-se um denominado “Vida e Ambiente”, que busca promover a ampliação do conhecimento sobre a diversidade e dinâmica da vida no tempo e espaço (MEC/SEF, 1998).

A Educação Ambiental tem sido amplamente discutida e valorizada, sendo apontada como elemento integrador dos sistemas educativos de que dispõe a sociedade, para fazer com que a comunidade tome consciência do fenômeno do desenvolvimento e de suas implicações ambientais, não só privilegiando a transmissão de informações mas, focalizando também o desenvolvimento de habilidades e atitudes que garantam a manutenção do equilíbrio ambiental e da qualidade de vida condizente com as aspirações atuais (KRASILCHICK, 1986).

Para Sauv  (2005, p. 317), “o objeto da educa o ambiental   de fato, fundamentalmente, nossa rela o com o meio ambiente”. Para executá-la, diferentes dimensões educacionais se articulam – intelectual, moral, social, política, est tica, etc. – visando   compreensão da complexidade que caracteriza essa realidade e o seu conhecimento, ambos distorcidos pela racionalidade instrumental, econ mica, capitalista-industrial e tecnológica, que separou a sociedade da natureza.

Atividades propostas na educação ambiental também podem ser discutidas na escola, pois é considerada o espaço ideal para que ocorra a implementação de atividades ambientais, tanto em sala de aula, quanto em atividades extraclasse, desenvolvidas de maneira interdisciplinar, com o intuito de gerar atitudes positivas e o envolvimento com a proteção do meio ambiente (DIAS, 1992). É por meio da educação ambiental, que as pessoas irão adquirir conhecimento sobre como o meio ambiente funciona, saber como o prejudicamos, porque dependemos dele e como podemos promover sua sustentabilidade (DIAS, 2000).

Desde o final do século passado, um dos pontos mais preocupantes abordados como questões ambientais é a conservação de nossa biodiversidade, tornando-se uma grande preocupação (VIANA, 1995). Principalmente devido às ações antrópicas, nas quais geram impactos e ameaças drásticas. Sabemos que na biodiversidade, a fauna, possui um papel essencial dentro do ecossistema, ou seja, é fundamental para o equilíbrio ambiental. Caso uma espécie seja retirada do meio em que vive, toda dinâmica do sistema será alterada (LIMA, 2007). Para que essa dinâmica possa ser compreendida, é necessário compreender quais os princípios básicos e conhecimentos prévios do ser humano sobre essas espécies.

Segundo o Ibama (2010) (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), órgão brasileiro que regulamenta entre outras coisas, a autorização de uso dos recursos naturais e à fiscalização, monitoramento e controle ambiental; os animais são subdivididos entre: Animal doméstico: são aqueles animais que através de processos tradicionais e sistematizados de manejo e melhoramento zootécnico tornaram-se domésticas, possuindo características biológicas e comportamentais em estreita dependência do homem, podendo inclusive apresentar aparência diferente da espécie silvestre que os originou. Animal Silvestre: são aqueles

pertencentes às espécies nativas, migratórias e quaisquer outras, aquáticas ou terrestres, que tenham a sua vida ou parte dela ocorrendo naturalmente dentro dos limites do Território Brasileiro e suas águas jurisdicionais.

Segundo Sick (1972), não se pode proteger sem conhecer. Para proteger nossa fauna é necessário perceber e conhecer o nome dos animais, costumes, sua vida, sua utilidade, ações que são essenciais para sua preservação. Diante dos impactos antrópicos, cada vez mais, a fauna doméstica e silvestre estão ameaçadas de extinção, devido a perda de hábitat, poluição, exploração comercial e outros, sendo necessário uma reflexão ambiental.

Projetos de pesquisa de preservação que abordem as relações ser humano-ambiente devem necessariamente incluir estudos de percepção como parte integrante da abordagem interdisciplinar (FIORI, 2002).

Segundo Tuan (1980), a percepção ambiental é, de forma geral, a resposta dos sentidos aos estímulos externos; o que é visto guarda a relação com o contexto sociocultural do indivíduo. A partir desta rede de associações, o indivíduo passa a atribuir valores, positivos ou negativos, ao local. Portanto, conhecer a representação dos alunos sobre as questões relativas ao ambiente poderá auxiliar o professor a entender como eles as estão captando, interpretando e agindo em sua realidade próxima, já que essas representações são fundamentais na formação de opiniões e no estabelecimento de atitudes individuais e coletivas.

No entanto, como são dinâmicas, é importante identificá-las, para que sejam trabalhadas tanto com os alunos quanto nas relações escola-comunidade (BRASIL, 2001).

Para Gonçalves e Regalado (2007), educar de forma integrada, para a percepção, a curiosidade, a compaixão, o equilíbrio, a harmonia, a beleza e o amor, afigura-se possível por meio de um novo modo de ser no mundo, a educação ambiental. Assim, esse processo educativo poderá ajudar as pessoas a perceberem mais o seu meio, conscientizando-se da necessidade de conservação da fauna e do ambiente. Portanto, a educação ambiental é uma importante aliada na descoberta das formas de interações existentes entre seres humanos e fauna local, dos sintomas e causas reais dos problemas ambientais e, também, desenvolver o senso crítico e as habilidades necessárias para resolvê-los, valorizando as relações natureza e sociedade.

Para Azevedo (1999), ao buscar conhecer essas representações, o professor pode confrontar as idéias dos alunos com aquilo que ensina, levantando questões importantes que possibilitem refletir sobre suas práticas educativas, verificando a necessidade ou não de trabalhar na perspectiva da superação de visões ambientais eventualmente distorcidas que os alunos possam ter. No entanto, é necessário não esquecer que ensinar exige respeito aos saberes dos educandos (FREIRE, 2002).

Heimstra e Mcfarling (1978) afirmam que o comportamento humano decorre fundamentalmente dos atributos do ambiente físico, onde a percepção individual do ambiente em que se vive é o fator que desencadeia e determina os diferentes tipos de relacionamentos com o meio ambiente.

Esse processo de aprendizagem é produzido por significações e uma apropriação subjetiva de saberes (LEFF, 2005). Neste sentido, o processo educacional auxilia a formação de novos atores sociais, capazes de conduzir a transição para um futuro democrático e sustentável. Segundo Miranda (2007) é da escola o papel de gerar cidadãos críticos e responsáveis que estejam dispostos a preservar nossa biodiversidade.

Diante do contexto, a pesquisa buscou a percepção ambiental dos estudantes do 6º ano dessa escola pública de Areia-PB, no que se refere à fauna doméstica e silvestre, de modo a compreender o conhecimento de cada aluno e através disso buscar mudanças de atitudes e comportamentos em relação às espécies, esclarecendo e apresentando características e importância das mesmas para o ecossistema. Além de registrar a percepção dos estudantes sobre a fauna doméstica e silvestre, busca contribuir com o ensino de ciências no que diz respeito a despertar o interesse dos alunos pelas espécies e conservação ambiental, mostrando alternativas de conservação do meio ambiente e preservação da fauna.

2. MATERIAS E METODOS

4.1 Área de estudo e obtenção dos dados

O município de Areia localiza-se no Brejo da Paraíba, há 122,5km da capital João Pessoa e está implantada sobre o relevo escarpado da serra da Borborema, a cerca de 600 metros de altitude. Limita-se geograficamente com os municípios de Alagoa Grande, Alagoa Nova, Alagoinha, Pilões, Remígio, Serraria e Arara ocupando uma área de 269km² (IBGE, 2009).

A pesquisa bibliográfica exploratória foi desenvolvida em uma Escola Estadual da zona urbana localizada na cidade de Areia-PB, com uma turma do 6^o ano do ensino fundamental II, totalizando 30 participantes, a pesquisa teve a duração de quatro meses (fevereiro á maio/2017).

O fator primordial que levou a escolha dessa turma foram os conteúdos trabalhados nos anos anteriores, observando também que acrescentado a esse aspecto, esse ano trabalha com conteúdos relacionados a ecologia., considerando o currículo e os o conteúdos do livro didático, mas temos que levar em consideração que esses conteúdos são trabalhados apenas no ultimo semestre do ano letivo. Os critérios para a escolha da escola foram: o maior número de alunos serem provenientes ou morarem próximo da zona rural.

Foi realizada uma visita semanal durante os quatro meses da pesquisa. Para iniciar a coleta de dados, estabeleceu-se o contato com o professor da disciplina de Ciências e os alunos, a fim de estabelecer o “rapport”, ou seja, uma confiança mútua entre o pesquisador e os informantes. Naquele momento foi apresentado o objetivo da pesquisa e as suas etapas.

A pesquisa foi dividida em etapas sendo elas: 1. Apresentação do projeto de pesquisa e confecção dos desenhos. 2. Análise dos desenhos e elaboração do questionário. 3. Aplicação do questionário pré-aula. 4. Palestra e aplicação do questionário pós-aula.

Para a obtenção dos dados, foram utilizados, como instrumentos de pesquisa, conversas informais com os alunos com finalidade de ter um conhecimento prévio das suas percepções sobre o meio ambiente e a fauna.

Foram produzidos pelos alunos, desenhos enfocando a percepção deles sobre meio ambiente e um questionário com finalidade de avaliar a percepção dos alunos antes e depois da aula envolvendo uma proposta de métodos quali-quantitativo. Nordi (1992), acredita que essa combinação é adequada aos estudos que lidam com a complexidade das relações humanas com o meio ambiente.

4.2 Apresentação do projeto de pesquisa e confecção dos desenhos

A pesquisa foi iniciada com uma entrevista informal com a professora da disciplina de Ciências, de acordo com metodologia proposta por Gil (1999), com o intuito de obter uma visão aproximada do problema pesquisado.

Os objetivos da pesquisa foram buscar a percepção ambiental dos estudantes , no que se refere à fauna doméstica e silvestre, de modo a compreender o conhecimento de cada aluno e através disso buscar mudanças de atitudes e comportamentos em relação a preservação das espécies animais, esclarecendo e apresentando características e importância das mesmas para o ecossistema. Além de registrar a percepção dos estudantes a pesquisa também buscou apresentar as principais características ecológicas dos animais citados por eles de modo a despertar o interesse dos estudantes pela

conservação ambiental mostrando alternativas de preservação do meio ambiente e conservação da fauna.

Logo após a visita de apresentação dos objetivos da pesquisa para professora da disciplina, foi feita uma visita considerada inicial a sala de aula, para a observação dos estudantes e sua percepção inicial sobre meio ambiente e a fauna, onde ocorreram conversas informais.

Na semana subsequente, após uma curta conversa sobre o que seria meio ambiente foi solicitado que os estudantes fizessem, por livre escolha, em uma folha de papel, um desenho sobre o que para eles é meio ambiente (anexos). Esses desenhos tinham como objetivo evidenciar as percepções dos alunos do que seria meio ambiente além de observar se se eles consideravam a fauna importante para o meio ambiente.

4.3 Análise dos desenhos e elaboração do questionário

Essa etapa se deu apenas na análise dos desenhos e construção do questionário. Segundo (Barraza, 1999; Rennie e Jarvis, 1995) independente da classe social, do país onde vivem ou do gênero, as crianças começam a se comunicar graficamente por meio do desenho, e este é um poderoso instrumento de avaliação, pois, em geral, as crianças gostam de desenhar, não ficando tensas. Por isso os desenhos foram caracterizados como uma etapa de grande importância para se obter informações pois os alunos o fazem sem nenhuma objeção, pois fazem com prazer. Ainda segundo estes autores, muitas crianças não gostam de responder perguntas escritas, e a resposta por meio do desenho pode ser compreendida rápida e facilmente, de modo agradável e útil.

Inicialmente, foram analisados os desenhos feitos pelos alunos, com o intuito de coletar informações para ser formulado o questionário que eles teriam que responder na

próxima visita, além de identificar os temas mais amplos expressados ou citados pelos estudantes nos desenhos.

De acordo com as informações adquiridas pela análise dos desenhos, foi elaborado um questionário com dez questões, abertas e semifechadas, o mesmo abordou o conceito de meio ambiente e a fauna doméstica e silvestre, com o propósito de avaliar quali-quantitativamente a percepção dos alunos sobre a fauna, incluindo aspectos biológicos e ecológicos. As questões foram elaboradas, com linguagem acessível para melhor compreensão por parte dos alunos, e contemplando questões abertas, para que os mesmos pudessem construir seu conhecimento ao responder e questões fechadas, a análise dessas questões foram realizadas por meio do cálculo de percentagens e quadros comparativos.

4.4 Aplicação do questionário pré-aula

Em mais uma visita a escola, foi aplicado o questionário elaborado com as informações adquiridas pelos desenhos, com finalidade de conhecer de modo mais aprofundado a percepção dos alunos sobre os temas abordados, tais como suas percepções e opiniões. Esse questionário continha dez questões sendo onde os alunos tinham espaço para expressar seus conhecimentos adquiridos tanto na escola como na sua vida social.

Logo após foi feita a análise dos questionários, o qual as questões abertas foram avaliadas por meio da análise de conteúdo, ou seja, conceitos de meio ambiente e fauna doméstica e silvestre. Diversos autores utilizam essa técnica que consiste na busca do sentido contido nos conteúdos de diversas formas de textos, de maneira a propiciar a compreensão do acesso à informação em relação às questões semifechadas, foi analisada por meio do cálculo de percentagens.

4.5 Palestra e aplicação do segundo questionário

Através da análise dos questionários, foi elaborada uma aula com duração de 90 minutos , com os conceitos de todos os conteúdos abordados no questionário, a intenção de trabalhar esses conceitos foi para que houvesse uma melhor compreensão por parte dos alunos. Sendo abordados os seguintes pontos, o que é meio ambiente, o que é um animal silvestre, o que é um animal domestico, as funções de alguns animais na natureza, a importância dos animais, e formas de preservar o meio ambiente e a fauna.

Segundo Temporini e Piovesan (1995), a população é rica de conhecimentos e esses conhecimentos, opiniões, valores e atitudes vão se constituir, muitas vezes, em barreiras, que podem ser conhecidas por meio do estudo exploratório e, pelo menos, parcialmente contornadas, a fim de que o programa educativo alcance maior aceitação.

Para obtenção dos resultados, na semana seguinte a palestra, foi aplicado aos alunos o questionário pós-aula, esse segundo questionário foi o mesmo aplicado na etapa anterior só que, agora com o objetivo de avaliar a percepção dos alunos, após a aula ministrada e verificar as contribuições da pesquisa para a aprendizagem de ciências. Pois de acordo com Pilon (2005), “somente com a aproximação e o conhecimento acerca do meio ambiente será possível a sua preservação” e neste contexto o projeto tentará aproximar o público-alvo de seu papel junto à natureza, promovendo formação de consciência ambiental.

3. RESULTADOS

No total participaram da pesquisa 30 alunos, com faixa etária entre 10 à 15 anos, após a conversa com a diretora da escola e a professora da disciplina para apresentação do projeto, ocorreram observações e conversas informais com os alunos, obtendo informações sobre a percepção deles sobre meio ambiente e fauna doméstica e silvestre.

5.1 Desenhos

Foram escolhidos alguns dos desenhos para serem apresentados no trabalho, o critério de escolha desses desenhos foi os que mais ilustraram a percepção dos alunos do que seria meio ambiente pois os alunos destacaram em seus desenhos aquele conhecimento que eles adquiriram ao longo do tempo seja na escola ou no âmbito familiar.

Verificou-se que, o desenho infantil é um instrumento dos mais importantes para favorecer o desenvolvimento integral do indivíduo, e constitui elemento mediador de conhecimento e autoconhecimento (GOLDBERG, YUNES e FREITAS, 2005). Mediante o desenho, a criança organiza informações, processa experiências vividas e pensadas, revela seu aprendizado e pode desenvolver um estilo de representação singular do mundo (GOLDBERG, YUNES e FREITAS, 2005).

Muitos dos estudos sobre desenhos infantis se baseiam em Luquet (1984). Este autor distingue os desenhos infantis em cinco estádios ou etapas: 1. Realismo fortuito: começa por volta dos 18 meses aos dois anos, e vai até o fim do período chamado de rabisco. A criança que começou a desenhar sinais sem desejo de representação, passa, agora, a nomear o seu desenho. Com o passar da idade, o desenho vai se desenvolvendo. 2. Realismo fracassado: geralmente, por volta de dois anos, tendo descoberto a identidade e a forma do objeto, a criança procura reproduzir esta forma, mas ainda não

consegue dirigir e limitar seus movimentos gráficos da maneira que deseja. 3. Realismo simbólico: período entre três a quatro anos, no qual a criança começa a dar detalhes aos seus desenhos e nas relações de um com outro. Muitos desses desenhos são baseados em simples fórmulas e esquemas. 4. Realismo intelectual: período entre quatro a dez ou 12 anos, caracterizado pelo fato de que a criança desenha não aquilo que vê, mas aquilo que sabe. Nessa fase há uma mistura de diversos pontos de vista e perspectivas, mas está longe de ser um desenho de adulto. 5. Realismo visual: por volta dos 12 anos, o desenho é marcado pela descoberta da perspectiva e também caracterizado pelo empobrecimento progressivo do grafismo, que tende a se juntar às produções adultas.

A figura 01(Animais como parte do meio ambiente) representa o meio ambiente e suas interações, ou seja, a interação entre meios bióticos e abióticos, percebe-se nessa representação que o aluno tentou enfatizar que meio ambiente é tudo que existe seja ser vivo ou ser bruto, mas que estão interligados, e são dependentes um do outro. No caso ele mostra no seu desenho a interação dos animais com a natureza.

Na figura 02, o aluno expressa a sua percepção de meio ambiente, como a natureza, evidenciando que a natureza está em processo de degradação, sendo causada efetivamente pelo ser humano. Um dos destaques observados sobre poluição, foi o lançamento de lixo em locais inadequados.

Na figura 03 (Animal no pasto) percebe-se que o aluno se refere a meio ambiente como um local natural e calmo, mas observa-se que o animal ilustrado por ele é um boi e aparenta estar dentro de um pasto, ou seja, com indícios da ação humana, pois, o animal ilustrado aparenta ter sido educado a viver naquele ambiente.

Observa-se na figura 04 (O ser humano como parte do meio ambiente) que o aluno caracteriza o humano como parte integral da natureza, na sua perspectiva o

homem é integrante fundamental do meio ambiente além dos outros animais e fatores abióticos como a água e o sol.

5.2 *Questionário pré-aula*

A primeira pergunta abordada no questionamento do questionário (gráfico 01) enfocava a seguinte questão: “O que é meio ambiente?”, onde as respostas mais relevantes foram; 27% dos alunos responderam que meio ambiente é a natureza, 17% são os animais, 13% são as plantas e os animais, 7% são as águas e 36% dos alunos deixaram a questão em branco. O que pode se observar é que a maioria dos alunos se referiram ao meio ambiente apenas como fatores bióticos, ou seja, os que possuem vida e apenas uma pequena percentagem se relacionou a um fator abiótico que foi a água, além de que uma parte considerável dos alunos não conseguiram responder a questão. O termo meio ambiente pode variar de acordo com a cultura de cada pessoa. Para Tostes (1994), “meio ambiente é toda a relação, é a multiplicidade de relações” é especialmente, a relação entre os homens e os elementos naturais (o ar, a água, o solo, a flora e a fauna) pois é essa multiplicidade de relações que permite, abriga e rege a vida, em todas as suas formas.

A segunda questão pediu que os alunos diferenciasssem animais domésticos de animais silvestres. De acordo com a percepção de cada um (quadro 01) , conclui-se que para eles animais domésticos são aqueles animais dóceis que podemos criar dentro da nossa casa e os animais silvestres são animais perigosos que vivem na floresta.

A terceira questão tinha como pergunta a seguinte, “Você já viu algum animal silvestre? Se sim, escreva o nome dele.” O (gráfico 03) apresenta os seguintes resultados ; 60% dos alunos afirmaram já ter visto um animal silvestre e os animais mais citados por eles foram raposa, cavalo cachorro cobra e leão, e os outros 40%

disseram que nunca viram um animal silvestre. Nota-se que alguns dos alunos que disseram já ter visto um animal silvestre, citam como exemplos deles animais considerados domésticos.

A quarta questão pergunta, “Na sua opinião, os animais são importantes para o meio ambiente? ”, 53% dos alunos responderam que os animais são importantes para o meio ambiente e 47% dos alunos responderam que os animais não são importantes para o meio ambiente (gráfico 05). Quanto aos que afirmaram que os animais são importantes para o meio ambiente, foram questionados como eles acham que os animais são importantes para o meio ambiente, alguns alunos não souberam responder a essa indagação e outros deram as seguintes respostas: *“porque só existe florestas por causa das sementes que os pássaros jogam”*, *“são importantes para o nosso planeta”*, *“eles cuidam da natureza”*...

O (quadro 03) apresenta os resultados da quinta questão do questionário a qual pedia para que o aluno fizesse uma lista para os animais domésticos e outra para os animais silvestres que eles conhecem. Os animais mais citados pelos alunos como doméstico foram: o gato citado por 22 alunos e o cachorro citado 21 vezes. Já os animais silvestres mais citados pelos alunos foram: a cobra e a raposa citada 11 vezes cada uma e o leão citado 9 vezes.

A sexta questão do questionário continha a seguinte pergunta, “Na região que você mora tem animais silvestres? Se sim, escreva o nome deles.” No questionário pré-aula foram obtidos os seguintes resultados: 63% dos alunos responderam que na região onde eles moram tem animais silvestres e os mais citados por eles foram, cachorro, gato e cobra e 37% responderam que na região onde eles moram não tem animais silvestres (gráfico 07).

A sétima questão do questionário pedia que os alunos classificassem os seguintes animais, raposa, cachorro, gato e jabuti em animais silvestres ou domésticos (quadro 05), observa-se então que uma parte considerável dos alunos classificaram os animais de maneira incorreta.

A oitava questão tinha como objetivo saber se os alunos conseguiam diferenciar um animal doméstico de um silvestre, por isso foi perguntado se eles tinham algum animal silvestre em casa, e os resultados foram os seguintes: 53% dos alunos afirmaram ter pelo menos um animal silvestre em casa tais como gato cachorro e papagaio e os outros 47% negaram ter algum animal silvestre em casa (gráfico 09).

Na nona questão foi perguntado aos alunos o que é preciso fazer para preservar o meio ambiente, as respostas mais relevantes citadas pelos alunos foram, não jogar lixo na rua, economizar água, cuidar das plantas e cuidar do meio ambiente. (Quadro 07)

A última questão abordou exatamente a percepção dos alunos sobre o que é preciso fazer para preservar os animais, os quais responderam da seguinte forma, para preservar os animais é preciso, *educar, dar comida, dar banho, dar carinho, cuidar da natureza e não deixar eles soltos* (Quadro 09).

5.3 Palestra

A aula abordou os principais pontos contemplados no questionário, evidenciando os diversos aspectos tais como, a importância e as diferenças existentes entre animais domésticos e silvestres e explicando o que podemos fazer para auxiliar na proteção destes animais e do meio ambiente. Essa aula teve a duração de 90 min e foi ministrada com o auxílio de um Datashow e se fez o uso de muitas imagens para que os alunos pudessem compreender melhor o conteúdo.

5.4 Questionário pós-aula

No questionário aplicado após a aula, a primeira questão abordava justamente o que é meio ambiente, as respostas mais relevantes foram: 54% dos alunos responderam que meio ambiente é tudo tem vida juntamente com o que não tem vida, 23% é tudo que está ao nosso redor e os outros 23% responderam que é o conjunto de tudo que existe (gráfico 02). Diferente do questionário pré-aula os alunos se referiram ao meio ambiente como fatores bióticos e abióticos e todos responderam a questão. Observa-se que as respostas apresentaram diferenças em relação às obtidas no questionário aplicado antes da aula, pois os alunos tinham muita dificuldade de conceituar meio ambiente e palestra serviu para tirar suas dúvidas sobre esse aspecto.

Já a segunda questão solicitava que os alunos diferenciassem animais domésticos de animais silvestres, o que se pode observar foi que os alunos conseguiram conceituar de forma mais adequada um animal doméstico e um animal silvestre (quadro 02) quando comparado a as respostas dadas no questionário pré-aula.

O (gráfico 06) apresenta os resultados da quarta questão do questionário pós-aula onde, 93% dos alunos responderam que os animais são importantes para o meio ambiente e 7% responderam que não, diferentemente do questionário pré-aula, onde parte considerável dos alunos disseram que, os animais não são importantes para o meio ambiente. Segundo Almeida, (1996) na natureza, pode-se afirmar que a flora é uma expressão de interações complexas entre o clima e o solo. A fauna depende da composição florística, pois se encontra como consumidora em vários níveis. Entretanto, a flora também depende da composição faunística, que se demonstra um importante mecanismo de polinização e dispersão de sementes.

A sétima questão do questionário pós-aula pedia que os alunos classificassem os animais em silvestres ou domésticos, o que pode se observar é que nesse questionário os alunos classificaram os animais corretamente (quadro 06) comparada com a questão do questionário pré-aula.

A questão de numero oito do questionário pós-aula tinha como objetivo saber se realmente os alunos sabiam diferenciar um animal doméstico de um silvestre pois foi perguntado se algum eles tinham algum animal silvestre em casa, e os resultados foram os seguintes: todos os alunos disseram que não tinham nenhum animal silvestre em casa (gráfico 10).

4. DISCUSSÃO

6.1 *Análise dos desenhos*

A priori, era preciso saber o que os alunos sabiam e entendiam por meio ambiente por isso foi sugerido que eles representassem sua percepção por meio de desenhos. De modo geral, a criança gosta muito de desenhar, mas o desenho ainda é um método pouco explorado para obter compreensão de conceitos científicos (DOVE, EVERETT e PREECE, 1999).

Quando se trata de meio ambiente como abordagem, percebe-se a importância dessa consciência ambiental trabalhada na escola, já quanto ao conceito de “meio ambiente” observa-se que ainda é confuso com diferentes interpretações por parte dos alunos, os quais em sua maioria não se sentiam parte do mesmo. Isso pode ser constatado na análise dos desenhos feitos por esses alunos, onde percebe-se que a princípio os alunos tratam o meio ambiente como se fosse apenas ambientes naturais, tais como, interações entre os seres vivos e não vivos ,ou seja, para eles meio ambiente são os animais, as plantas, a água, o sol, as rochas e etc.

Observa-se também que no primeiro desenho (figura 01) não se tem a representação do homem como componente do meio ambiente diante disso e reafirmada a dicotomia entre o homem e a natureza. Segundo Gonçalves (2001), superar esta falsa dicotomia, verdadeira armadilha ideológica do pensamento ocidental, que separa a natureza da sociedade é o grande desafio a que se propõe quem trabalha com Educação Ambiental.

No segundo desenho citado (figura 02) o aluno representa o meio ambiente poluído pela ação do lixo produzido pelos seres humanos, o que compreende-se é que ele tenta enfatizar que o meio ambiente vem sendo destruído através da poluição, mas ele não ilustra em desenho o agente causador dessa destruição.

No terceiro desenho aluno representa também o animal como agente do meio ambiente, só que com um olhar diferente dos demais desenhos porque ele ilustra um animal no pasto, ou seja, é possível ver a interação social, pois há um animal possivelmente domesticado em um ambiente visivelmente modificado, nota-se aí a constante intervenção do ser humano não como agente destruidor mais como agente modificador.

Na quarta ilustração o aluno integra o ser humano como parte do meio ambiente que interage com a natureza e com os outros animais, como um agente protetor, que preserva o ambiente onde vive. Estas representações podem ser consideradas como a prática do saber, do conhecimento cotidiano com base na experiência vivenciada por esse grupo (JODELET, 2002). Dentro dessa linha de raciocínio, para Primavesi (1997), meio ambiente não é apenas o espaço em que se vive "mas o espaço do qual vivemos".

6.2 Análise dos questionários

Nesta pesquisa, optou-se por utilizar a aplicação do questionário, porque segundo Richardson (1985, p. 142-50), “no que diz respeito ao questionário o mesmo desempenham no mínimo duas funções, a primeira consiste na descrição das características e na apuração da exatidão de determinadas variáveis de um grupo social. A segunda função é medir as variáveis individuais e grupais”. Para coleta de dados foi utilizado dois questionários os quais continham as mesmas questões um foi utilizado antes da aula ministrada e o outro após a aula ministrada. Na primeira utilização do questionário (questionário pré-aula) observou-se que os alunos apresentaram um rendimento menor nas suas respostas comparado com o segundo questionário (questionário pós-aula), ou seja, as respostas obtidas após a aula apresentaram uma

maior quantidade de dados e foram mais claras. As questões mais relevantes serão discutidas a seguir:

Quando perguntado aos alunos sobre o que é meio ambiente observa-se que no primeiro questionário muitos alunos deixaram a questão em branco, outros alunos responderam que meio ambiente é a natureza, os animais, as plantas e as águas. Já no questionário pós- aula, os alunos responderam que, *“meio ambiente é tudo tem vida juntamente com o que não tem vida”*, *“é tudo que estar ao nosso redor e é o conjunto de tudo que existe”*.

Por ambiente entende-se o “... Conjunto de condições que envolvem e sustentam os seres vivos na biosfera, como um todo ou em parte desta, abrangendo elementos do clima, solo, água e de organismos”, e por meio ambiente a “soma total das condições externas circundantes no interior das quais um organismo, uma condição, uma comunidade ou um objeto existe. O meio ambiente não é um termo exclusivo; os organismos podem ser parte do ambiente de outro organismo” (ART, 1998).

Antes da aula onde foi esclarecida as dúvidas dos alunos, observa-se que eles tratavam o meio ambiente de forma fragmentada como se tudo que eles citaram trabalhassem de formas independentes, já nas respostas obtidas após aula verifica-se respostas mais compactadas onde para eles tudo que existe no meio ambiente trabalha de forma dinâmica e dependente, onde mostram em suas falas a interação entre os seres vivos e os seres não vivos. Podemos comparar essa afirmação com a de (Lenoble, 1969) a qual fala que a natureza não se resume ao físico, pois ela é antes de tudo um produto, um resultado da visão que o homem tem dela no tempo e no espaço e que o meio ambiente não tem apenas um sentido estático, por ser constituído por relações dinâmicas entre seus elementos componentes, tanto vivos como não vivos.

Para Tostes (1994), “meio ambiente é toda relação, é multiplicidade de relações. É relação entre coisas, como a que se verifica nas reações químicas e físico-químicas dos elementos presentes na Terra e entre esses elementos e as espécies vegetais e animais; é a relação de relação, como a que se dá nas manifestações do mundo inanimado com a do mundo animado (...) é especialmente, a relação entre os homens e os elementos naturais (o ar, a água, o solo, a flora e a fauna); entre homens e as relações que se dão entre as coisas; entre os homens e as relações de relações, pois é essa multiplicidade de relações que permite, abriga e rege a vida, em todas as suas formas. Os seres e as coisas, isoladas, não formariam meio ambiente, porque não se relacionariam.

No questionário os alunos foram indagados sobre as diferenças existentes entre os animais domésticos e os animais silvestres, as respostas obtidas antes da aula foram que animais domésticos são aqueles mansos e bonitos que vivem em casa e os silvestres são aqueles perigosos que vivem na mata. Já no questionário pós-aula as respostas foram as seguintes, animais domésticos são aqueles que conseguem conviver com os seres humanos e são educados por eles (são domesticados) e os animais silvestres são aqueles que nascem nas selvas e não conseguem conviver com os seres humanos. Durante a palestra os alunos tiveram contato com os conceitos de animais domésticos e animais silvestres o que pode proporcionar uma melhor resposta no segundo questionário (questionário pós-aula).

A divisão entre as espécies foi descrita inicialmente no mundo ocidental, onde os animais admitidos por perto ou dentro das instalações humanas, submetidos a um controle humano (controle da alimentação, da sexualidade e dos movimentos) foram chamados de domésticos, enquanto que as espécies resistentes ao controle humano foram denominadas silvestres (INGOLD, 2002).

Segundo o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) todos os animais possuem papéis importantes para o equilíbrio da natureza. São eles que dispersam sementes e, portanto, plantam árvores, controlam populações de outras espécies e ainda produzem remédios para cura de muitas doenças, inclusive humanas. A função deles é primordial para a existência de outras espécies.

Quando os alunos foram questionados se os animais são ou não importantes para o meio ambiente, no questionário pré-aula 53% dos alunos responderam que sim e 47% que não, no questionário pós-aula 93% responderam que sim os animais são importantes para o meio ambiente e 7% responderam que não são importantes. Observa-se que antes da palestra ser ministrada alguns alunos achavam que os animais não tinha importância para o meio ambiente já no questionário aplicado após a palestra mostra o quanto os alunos mudaram sua opinião a respeito dos animais, pois a palestra trouxe para eles algumas funções de alguns animais para o meio ambiente e com a finalidade de conscientizá-los de o quanto os animais são importantes e o quanto a natureza depende deles para se manter em equilíbrio, o que se comprovou o sucesso da aula (palestra) para conscientização dos alunos a esse respeito. Isso nos mostra o quanto o professor tem papel importante na formação de um indivíduo como sujeito, pois, através dele o aluno pode abrir sua mente para a problematização que está a sua volta seja ela ambiental ou não.

O professor é o responsável pela execução da educação ambiental e o faz a partir de seus conhecimentos, representações e intencionalidades no que se refere à educação e à problemática ambiental (TORALES, 2013).

Os discursos e o debate sobre a crise ambiental podem seguir diferentes abordagens político-epistemológicas no campo ambiental, as quais correspondem às diferentes concepções e práticas da educação ambiental (LIMA, 2011).

Estas se diferenciam de acordo com a perspectiva de relação entre a sociedade e a natureza, o entendimento da crise ambiental e suas soluções, a necessidade de reconstrução de um saber ambiental, as possibilidades de construção de novas visões de mundo diante da problemática ambiental e sua relação com a educação e metodologias de ensino-aprendizagem. Diferenciam-se ainda de acordo com as concepções de educação de abordagens didático-pedagógicas *tout court*.

A reintegração que a complexidade evidencia marca o potencial transformador da educação ambiental. Por sua vez, a transformação depende da formação do sujeito ecológico (CARVALHO, 2004) ou do cidadão ambiental (GONZÁLEZ-GAUDIANO, 2003).

Foi citado no questionário os seguintes animais: raposa, cachorro, gato e jabuti para que os alunos classificassem como domésticos ou silvestres. Nota-se que no primeiro questionário os alunos não tiveram muito sucesso nas suas respostas, por exemplo, de 30 alunos, 10 responderam que a raposa é um animal doméstico e 11 alunos disseram que o cachorro é um animal silvestre, já questionário pós-aula obteve-se um número maior de acertos entre os alunos, mas mesmo assim não foi obtido cem por cento de acerto.

O que pode-se observar é que, mesmo os alunos sabendo os conceitos de animal doméstico e animal silvestre, eles não souberam ao certo quem são esses animais, seja por foto ou até mesmo pelo seu nome, isso no primeiro questionário. No segundo questionário mesmo havendo alguns erros os alunos conseguiram distinguir um do

outro, o objetivo da palestra foi justamente esse, levar figuras dos animais aos quais os alunos mesmos citaram durante o questionário e mostrar para eles quem são os domésticos quem são os silvestres, pois, muitas vezes essa distinção feita por eles não condiziam com a realidade. Nessa questão, no questionário pós-aula houve resultado positivo depois dos alunos relacionarem os animais com as figuras apresentadas durante a palestra, o que nos prova o quanto o campo visual é importante no ensino e aprendizado dos alunos. A questão de número 8 do questionário pós-aula veio justamente comprovar essa afirmação, pois quando foi perguntado aos alunos se eles tinham algum animal silvestre em casa, 100% responderam que não, diferentemente das respostas obtidas no questionário pré-aula.

Esse trabalho foi de extrema importância para construção de sujeitos ecológicos pois foram alcançados todos os objetivos, através da percepção dos alunos foram diagnosticados os problemas a fim de serem solucionados. Por meio das técnicas de abordagem utilizadas, foi observada uma diferença considerável em termos de liberdade de expressão dos alunos investigados. Essa liberdade de expressão foi dada graças as metodologias aplicadas para obtenção dos dados, pois os alunos se sentiram a vontade para se expressar tanto nos desenhos quanto, nas conversas informais, nos questionários e até na palestra onde eles não tiveram em nenhum momento vergonha de tirar suas dúvidas.

Todos sabem o quanto os problemas ambientais tais como suas possíveis soluções precisam ser tratados em sala de aula mas não é fácil é preciso saber as maneiras de tratar desse assunto pois é um problema tão falado que acaba passando despercebido.

Porque quando esses conhecimentos surgiram permeados de, saberes populares e influenciados pela mídia ou religião, tivemos aumentada a crença de que, tendo a

origem que tiver, uma educação preocupada com as questões ambientais precisa buscar, cada vez mais, estabelecer diálogos entre as diferentes formas de saber.

5. REFERÊNCIAS

- ART, W. H. Dicionário de ecologia e ciências ambientais. São Paulo: UNESP/Melhoramentos, 1998. 583p.
- AZEVEDO, G. C. Uso de jornais e revistas na perspectiva da representação social de meio ambiente em sala de aula. In: REIGOTA, M. (Org.). Verde cotidiano: o meio ambiente em discussão. Rio de Janeiro: DP&A, 1999. p. 67-82.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, IBAMA. Portaria 93 de 07 de julho de 1998, ANEXO I, P 6 e 7. Disponível em http://www.ibama.gov.br/fauna/legislacao/port_93_98pdf. Acesso em 03/07/2017.
- CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação ambiental crítica: nomes e endereçamentos da educação. In: LAYRARGUES, Philippe Pomier (Org.). *Identidades da educação ambiental brasileira*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.
- Copyright© ICMBio . Todos os direitos reservados. 3/07/2017 05:27:07 V1.0
EQSW 103/104, Bloco “C”, Complexo Administrativo - Setor Sudoeste CEP: 70.670-350 - Brasília – DF.
- DAMKE, I. R. O processo do conhecimento na Pedagogia da Libertação: as idéias de Freire, Fiori e Dussel. Petrópolis: Vozes, 1995.
- DIAS, G. F. Educação Ambiental: princípios e práticas. São Paulo, Gaia, 1992.
- DIAS, G.F. Educação ambiental: princípios e praticas. 6º ed. São Paulo: Gaia, 552p., 2000.
- DOVE, J. E.; EVERETT, L. A.; PREECE, P. F. W. Exploring a hydrological concept through children's drawings. *International Journal of Science Education*, Londres, v. 21, n. 5, p. 485-497, 1999.
- FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 36. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.
_____. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 22. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002a.
(Coleção Leitura).
- FIORI, A. Ambiente e educação: abordagens metodológicas da percepção ambiental voltadas a uma unidade de conservação. 110p. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação Ecologia e Recursos Naturais) - Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2002.

- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GOLDBERG, L. G.; YUNES, M. A. M.; FREITAS, J. V. O desenho infantil na ótica da ecologia do desenvolvimento humano. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 10, n. 1, p. 97-106, 2005.
- GONÇALVES MLQ, REGALADO LB. A relação entre o homem e o animal silvestre como uma questão de educação ambiental. *Fórum Ambiental da Alta Paulista*. 2007; 3(1): 309-330.
- HEIMSTRA, N. W.; McFARLING, Leslie H. *Psicologia Ambiental*. São Paulo: editora da Universidade de São Paulo, 1978.
- IBGE, disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&comun=250110&search=paraiba|areia>>. Acesso em 03 de julho de 2017
- JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. In: _____. (Org.). *As representações sociais*. Rio de Janeiro: Eduerj, 2002. p. 17-44.
- KRASILCHIK, M. Educação ambiental na escola brasileira – passado, presente e futuro. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 38, n. 12, p. 1958-1961, 1986.
- LEFF, E. *Saber ambiental: Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade, Poder*. Petrópolis: Editora Vozes, 2005.
- LIMA, M.J.G.S. *O que fazem as escolas que fazem educação ambiental no Rio de Janeiro? Uma análise da pesquisa realizada pelo MEC/UFRJ/ANPEd á luz da teorização curricular*. UFRJ, 2007.
- LIMA, Gustavo da Costa. *Educação ambiental no Brasil: formação, identidades e desafios*. Campinas, SP: Papirus, 2011.
- LUQUET, G. H. *Le dessin enfantin*. Suíça: Delachaux & Niestlé, 1984.
- MIRANDA, M. L. S. C. M. F. *Conhecimentos Faunísticos dos Alunos do Ensino Básico: Implicações Educacionais, Ambientais e Conservacionistas*. 177 f. Dissertação, Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, 2007.
- PIOVESAN A.; TEMPORINI E. R. - Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. *Revista Saúde Pública* vol. 2. N° 4 São Paulo – Agosto/1995. (10 págs) .
- PRIMAVESI, A. M. *Agroecologia: ecosfera, tecnosfera e agricultura*. São Paulo: Nobel, 1997.
- SAUVÉ, Lucie. Educação Ambiental: possibilidade e limitações. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 2, maio/ago. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n2/a12v31n2>>. Acesso em: 03/07/2017.

SICK, H. Ornitologia Brasileira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

TORALES, Marília Andrade. A inserção da educação ambiental nos currículos escolares e o papel dos professores: da ação escolar à ação educativo-comunitária como compromisso político-pedagógico. *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, Rio Grande/RS, v. especial, p. 1-17, mar. 2013. Disponível em: <<http://www.seer.furg.br/remea/article/viewFile/3437/2064>>. Acesso em: 03/07/2017.

TOSTES, A. Sistema de legislação ambiental. Petrópolis, RJ: Vozes/CECIP, 1994.

TUAN, Yi-Fu. Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: Difel, 1980.

VIANA, V.M.; TABANEZ, A.J.A.; MARTINEZ, J. L. A. Restauração e manejo de fragmentos florestais. In: CONGRESSO NACIONAL SOBRE ESSÊNCIAS NATIVAS. Anais... 1992.

6. Legenda de Figuras

Figura 01: Animais como parte do meio ambiente.....

Figura 02: Ambiente natural destruído ou poluído.....

Figura 03: Animal no pasto.....

Figura 04: O homem como parte do meio ambiente.....

7. Gráficos e Quadros (pré e pós aula)

Gráfico 01: questão 01 do questionário pré-aula

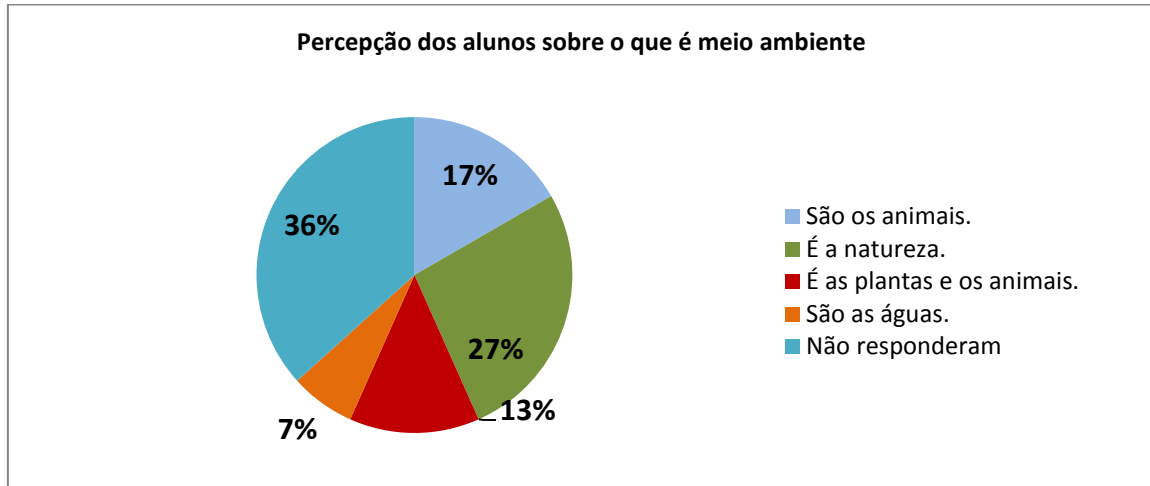
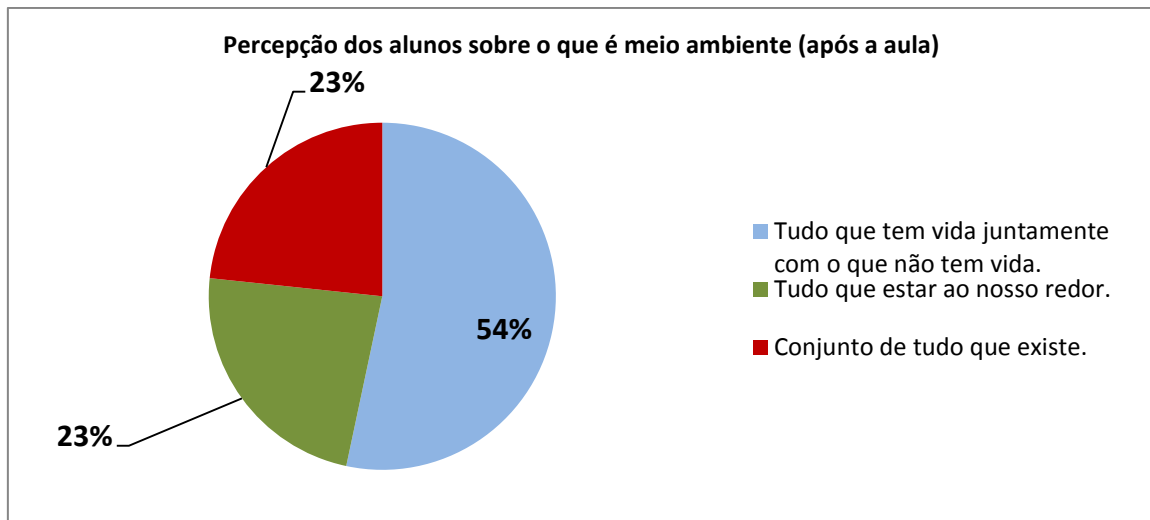


Gráfico 02: questão 01 do questionário pós-aula



Quadro 01: questão 02 do questionário pré-aula

Percepção dos alunos sobre o que são animais domésticos e o que são animais silvestres (antes da aula)	
Respostas mais citadas	
Domésticos	Silvestres
São os animais que vivem em casa.	São os animais que vivem na floresta.
São bonitos e mansos.	Não podemos criar em casa porque são selvagens.
Aquele que pode cuidar em casa.	Mora na rua e na mata.
É aquele criado em casa.	São muito perigosos.
Aquele que mora numa casa	Vivem na selva.

Quadro 02: questão 02 do questionário pós-aula

Percepção dos alunos sobre o que são animais domésticos e o que são animais silvestres (após a aula)	
Respostas mais citadas	
Domésticos	Silvestres
Aqueles que conseguem conviver com os seres humanos.	Nascem nas selvas e não conseguem conviver com os seres humanos.
São animais mansos.	Pertencem a natureza.
Vivem com os humanos.	Moram na selva.
São educados pelos humanos.	São muito perigosos.
Os que vivem na nossa casa.	Não são educados pelos humanos.

Gráfico 03: questão 03 do questionário pré-aula

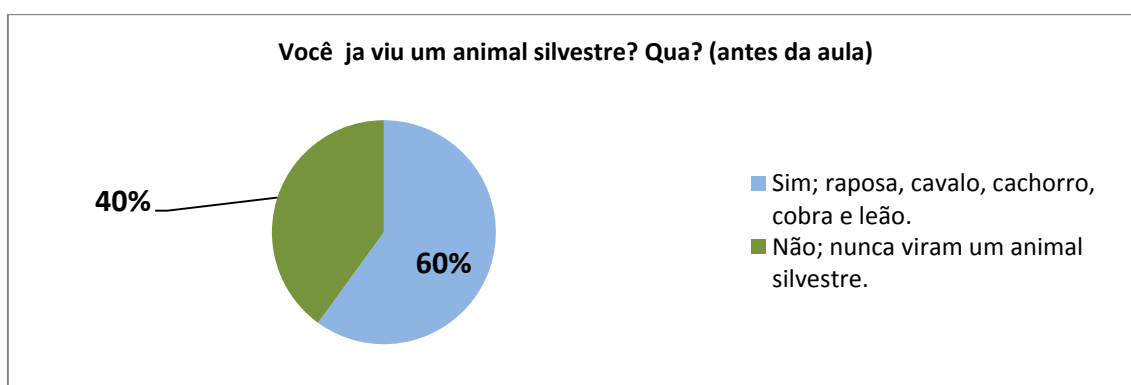


Gráfico 04: questão 03 do questionário pós-aula

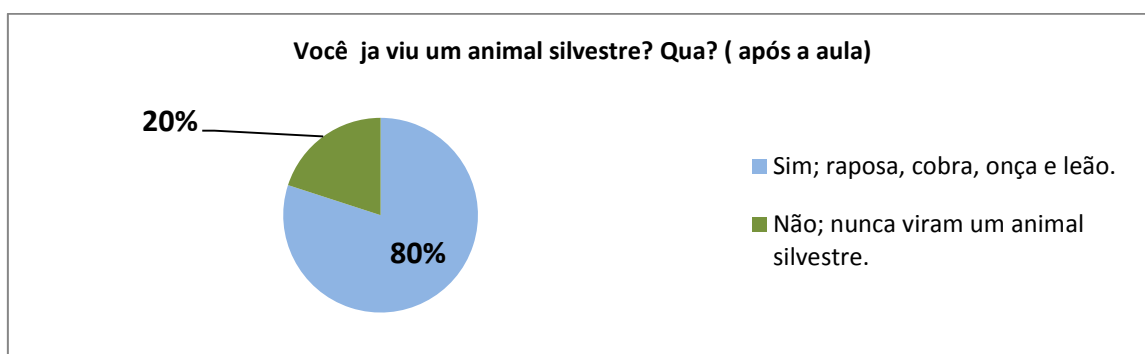


Gráfico 05: questão 04 do questionário pré-aula.

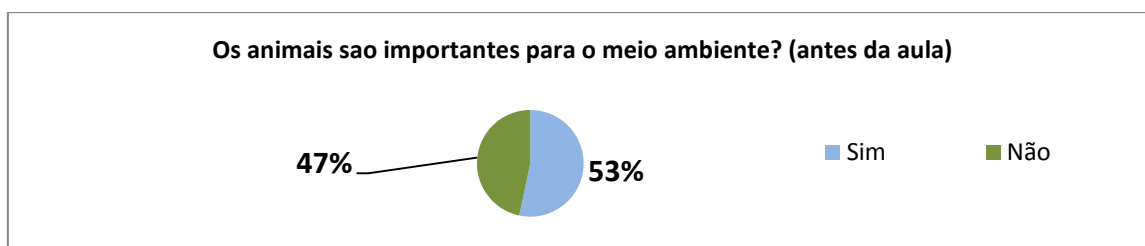
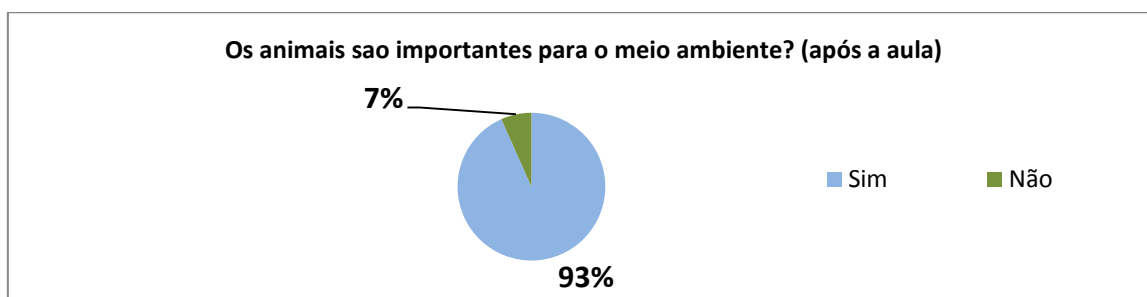


Gráfico 06: questão 04 do questionário pós-aula



Quadro 03: questão 05 do questionário pré-aula

Animais silvestres e domésticos citados pelos alunos (antes da aula)			
Domésticos	Quantidade de vezes citados	Silvestres	Quantidade de vezes citados
Gato	22	Cobra	11
Cachorro	21	Raposa	11
Passarinho	6	Leão	9
Macaco	4	Onça	7
Tartaruga	4	Jacaré	6
Galinha	4	Pássaro	5
Vaca	4	Tigre	4
Cobra	4	Galo	4
Cavalo	3	Boi bravo	3
Rato	3	Jabuti	3
Jabuti	3	Sapo	3
Elefante	3	Cavalo	3
Peixe	2	Gato	2
Ramister	2	Pato	2
Saguim	2	Papagaio	2
Jacaré	2	Tatu	2
Papagaio	2	Cachorro	2
Leão	2	Ser humano	2
Baleia	1	Tartaruga	1
Peixe-boi	1	Macaco	1
Periquito	1	Rato	1
Ser humano	1	Panda	1
Galo	1	Aranha	1
Jumento	1	Lagarto	1
Coelho	1	Jumento	1
Lagartixa	1	Girafa	1
Raposa	1	Elefante	1
Porco da índia	1	Gato do mato	1
Urso	1	Javali	1
Girafa	1	Búfalo	1
Porco	1	Lobo	1
Coruja	1	Águia	1
Urubu	1	Abelha	1
Coala	1	Veado	1
Tubarão	1	Peixe	1

Quadro 04: questão 05 do questionário pós-aula

Animais silvestres e domésticos citados pelos alunos (após a aula)			
Domésticos	Quantidade de vezes citados	Silvestres	Quantidade de vezes citados
Gato	25	Leão	20
Cachorro	23	Onça	17
Galinha	21	Cobra	16
Pássaro	11	Raposa	12
Porco	10	Macaco	11
Cavalo	6	Jacaré	9
Vaca	6	Zebra	8
Ramister	5	Jabutí	6
Peixe	4	Tigre	5
Arara	2	Girafa	4
Macaco	2	Camaleão	2
Zebra	1	Hipopótamo	1
Elefante	1	Hiena	1
Bode	1	Urubu	1

Gráfico 07: questão 06 do questionário pré-aula

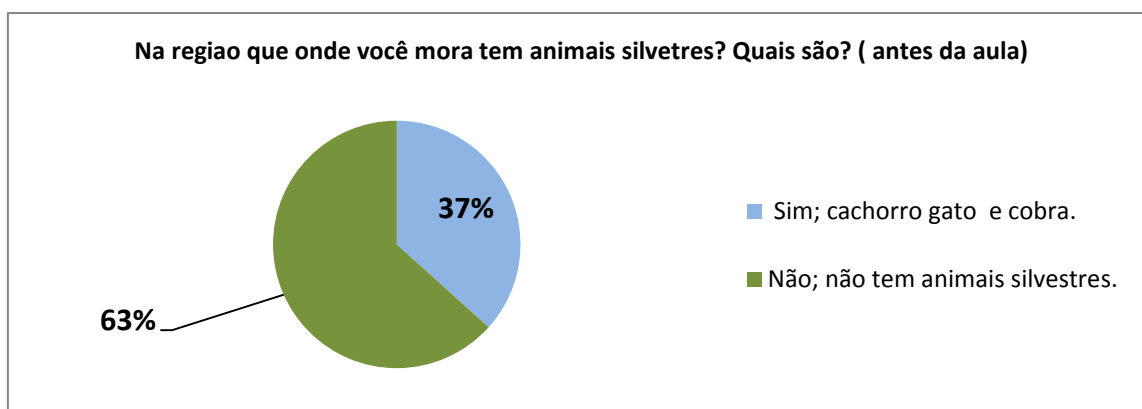
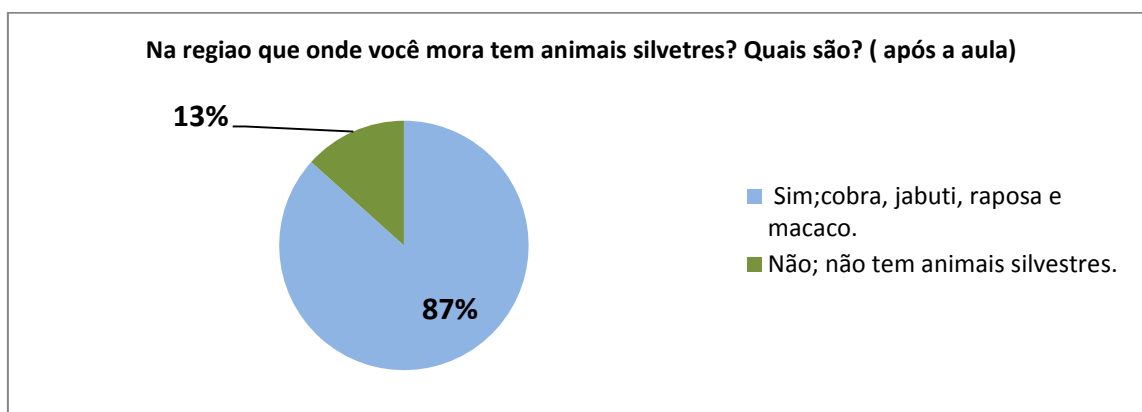


Gráfico 08: questão 06 do questionário pós-aula



Quadro 05: questão 07 do questionário pré-aula

Escreva (S) para animal silvestre e (D) para animal domestico (antes da aula)			
Raposa	Cachorro	Gato	Jabuti
20 alunos responderam que é um animal silvestre.	11 alunos responderam que é um animal silvestre.	11 alunos responderam que é um animal silvestre.	16 alunos responderam que é um animal silvestre.
10 alunos responderam que é um animal domestico.	19 alunos responderam que é um animal domestico.	19 alunos responderam que é um animal domestico.	14 alunos responderam que é um animal domestico.

Quadro 06: questão 07 do questionário pós-aula

Escreva (S) para animal silvestre e (D) para animal domestico (após a aula)			
Raposa	Cachorro	Gato	Jabuti
27 alunos responderam que é um animal silvestre.	04 alunos responderam que é um animal silvestre.	03 alunos responderam que é um animal silvestre.	23 alunos responderam que é um animal silvestre.
03 alunos responderam que é um animal domestico.	26 alunos responderam que é um animal domestico.	27 alunos responderam que é um animal domestico.	07 alunos responderam que é um animal domestico.

Gráfico 09: questão 08 do questionário pré-aula

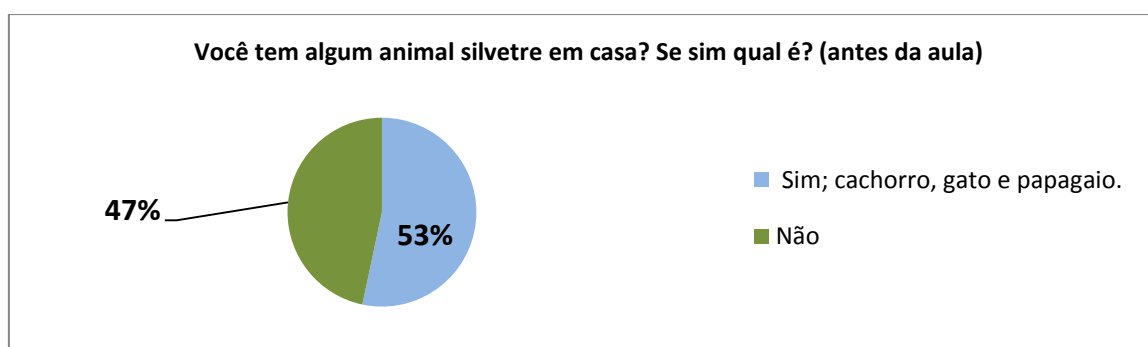
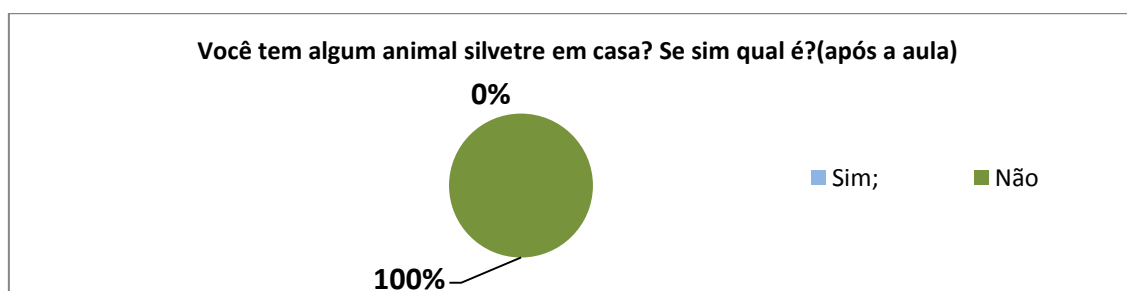


Gráfico 10: questão 08 do questionário pós-aula



Quadro 07: questão 09 do questionário pré-aula

Percepção dos alunos sobre o que é preciso fazer para preservar o meio ambiente. (antes da aula)
1 não jogar lixo na rua.
2 economizar água
3 cuidar das plantas
4 cuidar do meio ambiente

Quadro 08: questão 09 do questionário pós-aula

Percepção dos alunos sobre o que é preciso fazer para preservar o meio ambiente. (Após a aula)
1 não jogar lixo na rua.
2 não desperdiçar água
3 não matar os animais
4 não cortar as árvores
5 não poluir os rios
6 não fazer queimadas

Quadro 09: questão 10 do questionário pré-aula

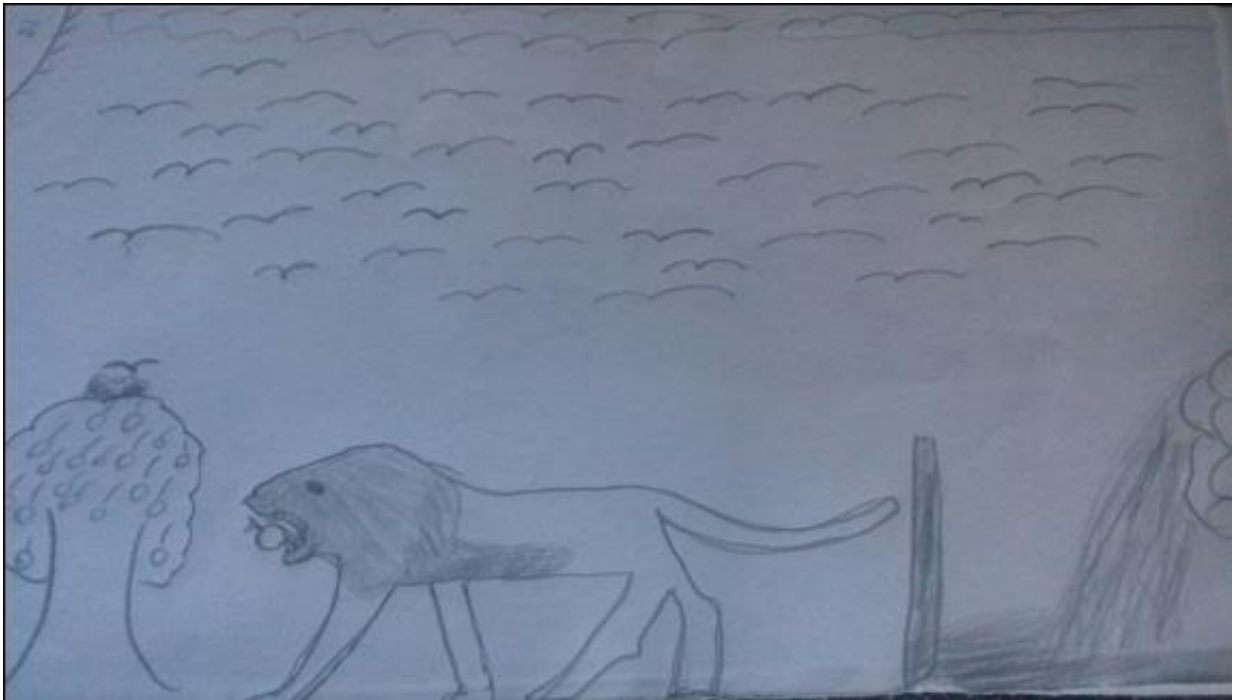
Percepção dos alunos sobre o que é preciso fazer para preservar os animais. (antes da aula)
1 Educar
2 Dar comida
3 Dar banho
4 Dar carinho
5 Cuidar da natureza
6 Não deixar eles soltos

Quadro 10: questão 10 do questionário pós-aula

Percepção dos alunos sobre o que é preciso fazer para preservar os animais. (após a aula)
1 Cuidar da natureza.
2 Não maltratar os animais.
3 Não vender e nem comprar animais silvestres.
4 Não colocar fogo nas matas.
5 Não poluir as águas.
6 Não jogar lixo na natureza.

8. Figuras

Figura 01



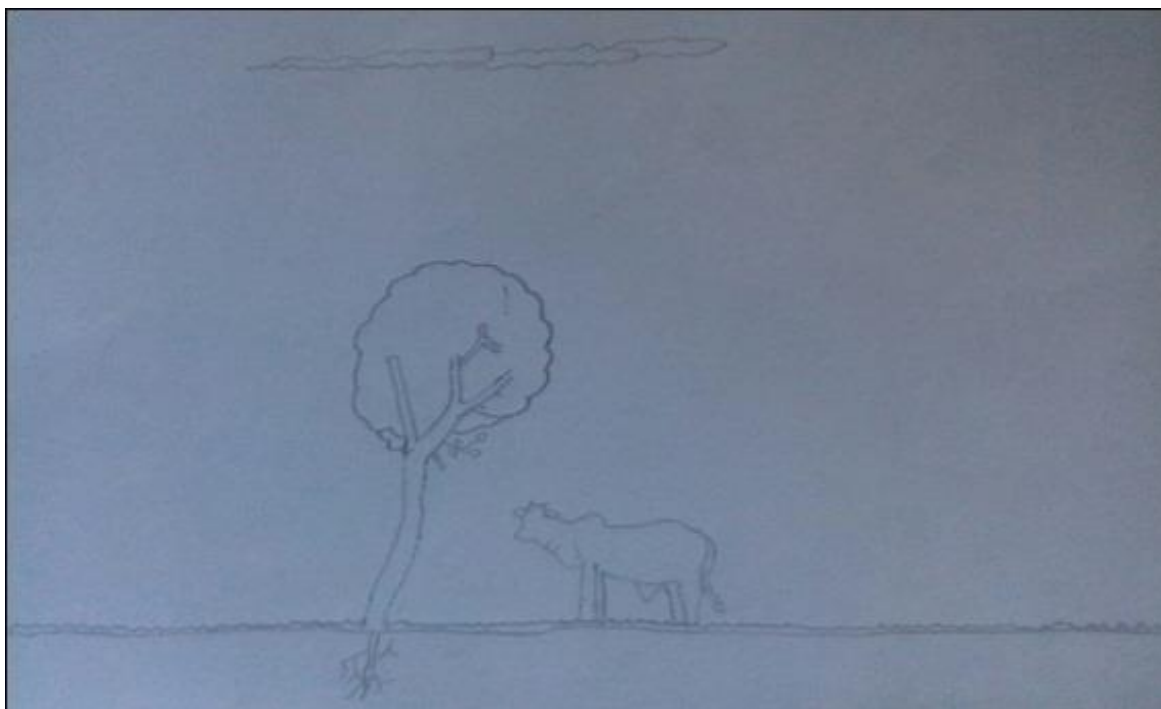
FONTE: ARQUIVO PESSOAL 2017.

Figura 02.



FONTE: ARQUIVO PESSOAL 2017.

Figura 03.



FONTE: ARQUIVO PESSOAL 2017.

Figura 04.



FONTE: ARQUIVO PESSOAL 2017.

9. Anexos

Instituição: E. E. E. Fundamental e Médio Álvaro Machado

Disciplina:

Turma:

Nome: _____

Exercício

1. O que é meio ambiente?

2. Diferencie animal doméstico de animal silvestre.

ANIMAL DOMÉSTICO- _____

ANIMAL SILVESTRE- _____

3. Você já viu algum animal silvestre? Se sim. Escreva o nome dele.

() Sim

() Não

4. Na sua opinião, os animais são importantes para o meio ambiente?

() Sim

() Não

Por que _____

5. Faça uma lista para os animais silvestres e outra para os animais domésticos que você conhece.

Animais domésticos	Animais silvestres
1	1
2	2
3	3
4	4
5	5

6. Na região você mora tem animais silvestres? Se sim, escreva os nomes deles.

7. Escreva(S) para animais silvestres e (D) para animais domésticos:

() raposa

() cachorro

() galo de campina

() gato

() jabuti

8. Você tem algum animal silvestre em casa? Se sim, qual é ?

9. O que devemos fazer para preservar o meio ambiente?

10. O que vocês fazem hoje para preservar os animais?



**GOVERNO
DA PARAÍBA**

Secretaria de Estado da Educação

3ª Regional de Ensino – Campina Grande – PB

EEEFM ÁLVARO MACHADO

AREIA - PB

Declaração

Eu, DEBORA RAFAELA DOS SANTOS QUERINO, Gestora da Escola Estadual De Ensino Fundamental e Médio Álvaro Machado, localizado na Rua Floriano Peixoto, S/N, Centro, Areia-PB, aceito a parceria no Trabalho de Conclusão de Curso: **PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO 6º ANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE AREIA-PB, SOBRE O MEIOAMBIENTE E A FAUNA DOMÉSTICA E SILVESTRE: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS**, coordenado pela prof^a Andreia De Souza Guimarães, da Universidade Federal Da Paraíba.

Areia, 01 de fevereiro de 2017.